



Unidade pastoral

N.º 130 - I Série - Domingo XXVII do Tempo Comum - Ano C - Semana III - 06 de Outubro de 2013



A Alegria do Servo Inútil

O critério da utilidade serve hoje de critério de avaliação para todas as coisas, das maiores às mais pequenas. É difícil conceber uma ordem de valoração que não seja a partir da lógica da utilidade, mesmo quando falamos das pessoas. Esta dificuldade começa, em primeiro lugar, na forma como nos vemos a nós mesmos. “- Sinto-me um inútil! Melhor seria desaparecer. Pelo menos não era um fardo para ninguém...”. Com tanta frequência escutamos este desabafo nos idosos, nas pessoas dependentes, nos desempregados... Em Deus, a própria inutilidade ganha um novo sentido. Ele não nos criou para lhe sermos úteis: criou-nos porque é Pai, fonte de Vida e de Amor. Por isso a vida é um Dom: não uma dívida a ser restituída. Reconhecer a nossa pequenez é, simultaneamente, reconhecer a nossa grandeza. Reconhecer que, após tudo fazermos, somos inúteis servos, é reconhecer que Deus não se move segundo os critérios humanos da utilidade. Que posso, então, eu exigir de Deus como paga dos meus méritos? Nada! No entanto, ele continua a dizer-nos como ao filho mais velho da parábola: “Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu.

P. Daniel Henriques

Não Se Pode Conhecer Jesus Apenas na Biblioteca: É Preciso Acção e Oração

Não se pode conhecer Jesus na primeira classe! Jesus conhece-se no caminhar quotidiano de todos os dias. Não se pode conhecer Jesus na tranquilidade, nem na biblioteca. Certamente, pode-se conhecer Jesus no Catecismo, porque nos ensina muitas coisas sobre sua vida e por isso devemos estudá-lo e aprendê-lo. Todavia, quantos leram o Catecismo da Igreja Católica desde que foi publicado 20 anos atrás? Sim, deve-se conhecer Jesus no Catecismo. Mas não é suficiente conhecê-lo com a mente: este é um passo. Mas é necessário conhecer Jesus no diálogo com Ele, falando com Ele, na oração, de joelhos. Se não rezamos, se não falamos com Jesus, não O conhecemos. Há uma terceira via para conhecer Jesus: é seguindo-O. Ir com Ele, caminhar com Ele. É preciso ir, percorrer suas estradas, caminhando. É necessário, conhecer Jesus com a linguagem da acção. Somente com essas três linguagens – da mente, do coração e da acção – conheceremos Jesus e nos envolveremos com Ele: Não se pode conhecer Jesus sem se envolver com Ele, sem apostar a vida por Ele. Leia o que a Igreja diz Dele, fale com Jesus e percorra a sua estrada com Ele. Este é o caminho! Cada um deve fazer a sua escolha!

Homília, 26.09.2013



7, segunda-feira

Nossa Senhora do Rosário – MO

Jonas 1,1–2,1.11 | Sal Jonas 2 | Lc 10,25-37 ou Act 1,12-14 | Sal Lc 1 | Lc 1,26-38

8, terça-feira

Jonas 3,1-10 | Sal 129 | Lc 10,38-42

9, quarta-feira

Jonas 4,1-11 | Sal 85 | Lc 11,1-4

10, quinta-feira

Mal 3,13-20a | Sal 1 | Lc 11,5-13

11, sexta-feira

Joel 1,13-15–2,1-2 | Sal 9 A

Lc 11,15-26

12, sábado

Joel 4,12-21 | Sal 96 | Lc 11,27-28

13, Domingo XXVIII do Tempo Comum

2 Reis 5,14-17 | Sal 97 | 2Tim 2,8-13 | Lc 17,11-19



SENHORA DO ROSÁRIO

Festa de Nossa Senhora do Rosário

A festa de Nossa Senhora do Rosário foi instituída pelo papa Pio V, em 1571, quando se celebrava o aniversário da batalha naval de Lepanto. Segundo consta, os cristãos saíram vitoriosos porque invocaram o auxílio da Santa Mãe de Deus, rezando o rosário. A origem do terço remonta aos anacoretas orientais que usavam pedrinhas para contar suas orações vocais. O Venerável Beda sugerira aos irmãos leigos, pouco familiarizados com o Saltério latino, que se utilizassem de grãos enfiados em um barbante na recitação dos pai-nossos e ave-marias. Segundo a lenda, em 1328 Nossa Senhora apareceu a São Domingos, recomendando-lhe a reza do rosário para a salvação do mundo.

